



**8º Encontro Internacional de Política Social**  
**15º Encontro Nacional de Política Social**  
**Tema: Questão social, violência e segurança pública:**  
**desafios e perspectivas**  
**Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020**

---

**Eixo: Questões Agrária, Urbana e Ambiental.**

**O lixão de Jardim Gramacho, ONG'S e a informalidade urbana**

**Luana Martins Santos <sup>1</sup>**  
**Patrícia do Nascimento Pechim <sup>2</sup>**

Jardim Gramacho é um sub-bairro localizado no primeiro distrito de Duque de Caxias região metropolitana do Rio de Janeiro e por 34 anos abrigou o maior lixão da América Latina. O despejo de materiais sólidos atraiu a população que, construiu moradias no entorno do aterro e com isso formaram-se vários bolsões de miséria. Aos poucos, a quantidade de habitantes se tornou altamente numerosa e era constituída principalmente de famílias de catadores de materiais recicláveis que trabalhavam no local. De acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), cerca de 60% dos moradores da região dependia direta ou indiretamente da atividade econômica advinda do aterro metropolitano. Estima-se que no ano de 2008 cerca de 1700 catadores faziam o papel de catação e separação dos resíduos sólidos que eram despejados em Jardim Gramacho. No local circulavam em torno de 600 caminhões de lixo por dia que despejavam cerca de 8.000 toneladas, perfazendo aproximadamente 240.000 toneladas de lixo por mês (BASTOS, 2014).

Conforme os dados da TETO (2013) cerca de 91,6% das casas nos bolsões de miséria de Jardim Gramacho são predominantemente de madeira, grande parte dos banheiros destas residências estão a céu aberto. Em relação a luz elétrica, 93,6% das casas possui o fornecimento elétrico de forma irregular, 74,8% das casas não possuem água encanada e os 25,2% que possui encanamento é originado de ligações clandestinas.

Através do conceito de “Informalidade Urbana” (GONÇALVES; BAUTES; MANEIRO, 2018), compreende-se que o Estado não se ausenta totalmente de espaços como os de Jardim Gramacho, muito pelo contrário, em muitos casos é um dos autores principais no desenvolvimento e consolidação dessas áreas. Portanto, se faz necessário

---

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Assistente Social na Organização não Governamental Haja localizada em Jardim Gramacho. Email: luana.pmartins@yahoo.com.br .

<sup>2</sup> Assistente Social e Coordenadora da Organização Não Governamental Casa Semente localizada em Jardim Gramacho. E-mail: casasementecoordenacao@gmail.com.

conhecer com maior precisão as modalidades específicas de exercício do poder do Estado nos espaços informais. Nesse sentido, a informalidade não significa ausência do Estado, mas um modo de funcionamento complexo e que responde às suas próprias lógicas econômicas, políticas e sociais. Sendo assim, compreender o conceito de informalidade constitui uma porta de entrada importante para entender às práticas políticas que possuem grande influência na produção do espaço, ou seja, que integram plenamente as formas de planejar e governar nossas cidades.

O término das atividades do lixão ocorreu no ano de 2012 e grande parte da população que reside no entorno do aterro perdeu sua fonte de renda e de subsistência. A maioria dos moradores passou a viver apenas com a renda do “Bolsa Família” e/ou através das ações realizadas pelas Organizações não Governamentais e das doações efetuadas pelas instituições religiosas. As ONG’S sempre estiveram presentes no território de Jardim Gramacho, mas através da pesquisa que está em andamento identificamos que após o fechamento do lixão houve uma eclosão do número destas instituições no local e o principal atrativo seria o quadro aviltante de miserabilidade por consequente fechamento do aterro. Acreditamos que há vários propósitos e interesses positivos e negativos na participação das ONGS na rotina dos moradores de Jardim Gramacho e a pesquisa que está em andamento busca compreender os impactos sociais destas ações na vida dos moradores do bairro, bem como relacionar o cenário de miserabilidade do território analisado ao conceito de Informalidade Urbana.

### **Referências**

BASTOS, Valéria Pereira. **Profissão: Catador** - Um estudo do processo de construção da identidade. Editora Letra Capital, Ano 2014.

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Diagnóstico social de Jardim Gramacho**. Rio de Janeiro: IBASE, 2005.

GONÇALVES, R. BAUTES, N. MANEIRO. M. “A Informalidade Urbana em Questão”. **O Social em Questão**, n. 42, 2018.

TETO - Organização Latino Americana de Desenvolvimento Comunitário - **Relatório de enquetes Jardim Gramacho**. Rio de Janeiro, 2013.